

Reflexão sobre conhecimento (a desenvolver)

No mundo futuro as máquinas irão progressivamente substituir o homem, nas tarefas mais rotineiras. As "soft skills" (competências pessoais que se desenvolvem ao longo da vida) serão cada vez mais valorizadas no emprego futuro.

As novas tecnologias de informação e comunicação aceleram, a cada dia, o tempo nas nossas vidas. À medida que essas novas tecnologias amadurecem, o volume de informação disponível vai crescendo exponencialmente. Paralelamente acentua-se também, vertiginosamente, o ritmo de geração e morte do conhecimento útil, ou seja, aquele que pode gerar valor para a economia.

As pessoas e as empresas têm que viver com quatro duras realidades: velocidade / incerteza / complexidade / ambiguidade. E se hoje é assim, será ainda mais no futuro. A capacidade de adaptação e a flexibilidade serão fatores de diferenciação altamente valorativos.

O sistema educativo e formativo não pode deixar de encarar de frente a **mudança de paradigma, passando a dar mais importância aos "soft skills", ao desenvolvimento pessoal.**

A preocupação não pode ficar centrada na formação nas disciplinas tradicionais (Português, Matemática, Física, Geografia...). A empregabilidade futura exige competências sociais, como cidadania, capacidade de negociação, partilha, empatia e cooperação. A permanente conectividade não pode dificultar o relacionamento pessoal. No mundo futuro as máquinas irão progressivamente substituir o homem, nas tarefas mais rotineiras. As "soft skills" (competências pessoais que se desenvolvem ao longo da vida) serão cada vez mais valorizadas no emprego futuro.

Em termos formativos o presente e o futuro trazem muitos desafios, mas também oportunidades. Neste nosso território passámos, em cerca de 15 anos, de escolas lotadas para escolas fechadas ou sub-lotadas. Em vez de nos lamentarmos podemos encarar a situação como uma oportunidade para apostarmos num ensino de qualidade virado para os novos tempos e criar aí uma vantagem comparativa para os jovens residentes, incluindo nos programas escolares processos de desenvolvimento pessoal, vigorosos e verdadeiramente diferenciadores.

Devemos aproveitar o tempo disponível (comparativamente aos grandes centros urbanos) que advém de uma vida mais calma, com mobilidade facilitada, para acrescentarmos esse fator competitivo ao nosso território: Ensino de qualidade!

Fica mais este desafio ao poder autárquico.

José Escada da Costa